



SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE AULA

Everton Aparecido Moreira de Souza¹

Resumo

Este trabalho relata a execução do projeto “Como aproveitar o óleo usado”, que foi realizado na escola estadual Professor Cândido de Moura. O objetivo do projeto era articular a disciplina de sociologia com a educação ambiental. Com efeito, objetivou-se mostrar para os alunos que uma atitude ambientalmente correta é na mesma medida um gesto carregado de significado sociológico.

Palavras-chave: Educação ambiental. Reciclagem do óleo. Formação para cidadania.

SOCIOLOGY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CLASSROOM

Abstract

This work report the execution of project “How to utilize the used oil”, which was done in state school “Professor Cândido de Moura”. The goal of this project was to articulate the discipline of sociology with the environmental education. Indeed, wanted to show for the students that an attitude environmentally right is at same measure a gesture loaded of sociological meaning.

Keywords: Environment education. Oil recycling. Training for citizenship.

INTRODUÇÃO

Qual a razão de os alunos de Ensino Médio estudarem sociologia? O que tem nessa disciplina de tão importante a ponto de o Governo colocá-la como um item a ser estudado pelos nossos jovens e adolescentes? Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de sociologia são perfeitamente capazes de nos fornecer essa resposta. Com efeito, de acordo com Brasil (2017,

¹ Licenciado em Filosofia pela PUC-Campinas (2011); Licenciado em Sociologia pelo UNAR (2017); especialista em Ensino de História pela Faveni (2017).

p. 85), “A sociologia contemporânea está, atualmente, muito empenhada em oferecer, tanto ao estudioso, quanto ao estudante, a melhor compreensão possível das estruturas sociais. [...] Dessa forma, um dos conceitos estruturadores da Sociologia atual é o de cidadania.”. Como se pode ver claramente, a sociologia deve ser norteada pelo professor a fim de que o jovem possa estudá-la e assim formar-se como cidadão ciente de seus direitos e deveres.

Ora, formar cidadão é uma tarefa um tanto quanto complexa. Isso porque a formação para cidadania no ambiente escolar passa por todas as disciplinas. Cada uma ao seu modo tem essa mesma missão: formar o futuro cidadão. E cidadão é aquele que compõe a sociedade. E a sociedade não é só o conjunto de homens e mulheres. A natureza, o meio ambiente, eles são uma parte importante, imprescindível, da sociedade humana. Ora, o que seria dos seres humanos se não houvesse a natureza para lhes oferecer a possibilidade da existência? Assim sendo, vendo a sociedade não de forma reduzida, mas olhando-a no macro é que podemos entender a relação estreita existente entre homem e natureza. Dada essa relação, uma vez que a existência de um depende da do outro, então é correto dizer que a educação ambiental é um quesito importante a ser estudado pela sociologia.

É evidente que a educação ambiental tem um espaço de mais destaque na disciplina de biologia. E é justamente isso que ligará uma disciplina a outra. Ou seja, a sociologia trabalhará conceitos que são também abordados na biologia, claro que nessa última de forma muito mais acentuada. Estamos aqui falando da interdisciplinaridade. Com efeito, segundo Mancini e Bulhões (2011, p. 17) “a educação ambiental permite e requer uma articulação complexa e multirreferencial entre ciências naturais, sociais e exatas, quer dizer, a constituição de um conhecimento aberto, processual e reflexivo”. E é por meio dessa articulação entre ciências da natureza e ciências humanas que o projeto “Como aproveitar o óleo usado” foi pensado.

Queremos que a sociologia na Educação Básica faça com que os alunos enxerguem a sociedade de forma diferente. Não só como o conjunto de pessoas, mas como o todo que a envolve e isso inclui o meio ambiente, a natureza. E uma das formas que encontramos para chegar nesse objetivo foi trabalhar a conscientização sobre a importância da reciclagem do óleo de cozinha. Como que descartar o óleo corretamente pode ser uma atitude cidadã? Há efeito social quando a natureza é tratada com respeito ou desprezo? Uma ação boa para com a natureza traz bons efeitos só para ela ou os seres humanos também serão beneficiados?

Enfim, são perguntas dessa natureza que propomos despertar nos alunos. Queremos que o projeto de reciclagem do óleo construa neles mais um alicerce de cidadania. Para isso, estruturamos o projeto em seis passos, que analisaremos com mais detalhes a seguir.

1. SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ensino de sociologia na Educação Básica é uma ferramenta extremamente importante. Ora, através dela os professores podem levar seus alunos a debaterem e refletirem sobre os mais variados temas sociais. E essa função da sociologia vai ao encontro da ideia que está contida no Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo para o Ensino Médio, ao dizer que à sociologia cabe a “formação de cidadãos dotados, no mínimo, de discernimento e de capacidade de perceber relações novas e não triviais entre os elementos das suas experiências de vida” (SÃO PAULO, 2010, p. 7). O alcance da sociologia é tão grande que seria até oportuno fazermos a seguinte pergunta: há algo que pode esquivar-se e assim não ser estudado por essa disciplina? Esta questão é complexa de ser respondida, mas serve de mote para o nosso propósito. Com efeito, tendo consciência do leque de estudos que a sociologia oferece e diante da necessidade de pensarmos o urgente tema “Educação Ambiental” é que o projeto “Como aproveitar o óleo usado” foi trabalhado com os alunos do 2º A ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Professor Cândido de Moura, que se localiza na cidade de Itapira - SP.

O projeto “Como aproveitar o óleo usado” foi preparado para ser executado seguindo os seguintes passos. 1º passo: fundamentação teórica em sala de aula sobre como descartar corretamente o óleo de cozinha e quais são os impactos ambientais e sociais quando o descarte é feito de forma incorreta; 2º passo: assistir ao curta metragem da TV Justiça “Reaproveitamento do Óleo de Cozinha” para reforçar o que foi trabalhado em sala de aula; 3º passo: coletar, durante o mês de agosto (2017), todo o óleo que os alunos e seus familiares utilizaram em suas casas; 4º passo: coletado o óleo, fazer a entrega dele para a Casa da Criança de Itapira “Celencina Caldas Sarkis” e conhecer todo o trabalho dessa organização sem fins lucrativos; 5º passo: fazer um balanço, entre professor e alunos, do projeto realizado; 6º passo: relatório (redação dissertativa) individual sobre o seguinte tema: “Reciclar o óleo é uma atitude sociológica?”.

Explicado a metodologia utilizada, vamos agora analisar mais detalhadamente como cada etapa se desenvolveu.

1.1. Primeiro passo: fundamentação teórica

O primeiro passo, que consistiu na fundamentação teórica, foi um verdadeiro choque, estranhamento para os alunos. Quando anunciado o projeto, grande maioria deles questionou o que a reciclagem do óleo tinha a ver com a sociologia. E, sem censurá-los por suas críticas, foi-lhes

dados espaço para manifestarem amplamente suas opiniões. No ponto de vista deles esse tema deveria ser trabalhado em biologia e não em sociologia. Tendo escutado os discentes, o professor tomou a palavra e disse que a sociologia deve levar as pessoas a uma interação com a sociedade. Ora, nossa sociedade não é composta também pelo meio ambiente? É possível pensar uma sociedade que prescindir da natureza? Absolutamente, não. Pensar socialmente requer que levemos em consideração tudo o que faz da sociedade ser de fato uma sociedade. Nesse sentido, o meio ambiente é fundamental para a existência da sociedade humana. Assim, sociologia e meio ambiente têm uma relação muito forte. Com essa explicação do professor, os alunos puderam ver que de fato sociologia e educação ambiental não são coisas contraditórias, mas sim complementares. Em outras palavras, a classe entendeu a razão pela qual o projeto de educação ambiental “Como aproveitar o óleo usado” seria trabalhado na disciplina de sociologia. Fazer com que os alunos sejam críticos e não quietistas é educar para a liberdade, tal como Freire (1967) insistiu em nos ensinar.

1.2. Segundo passo: assistir ao curta da TV Justiça “Reaproveitamento do Óleo de Cozinha”

No segundo passo foi passado o curta metragem da TV Justiça, Meio Ambiente por Inteiro - Reaproveitamento do Óleo de Cozinha (2014). Embora seja um vídeo curto (25 minutos) é um meio riquíssimo de conscientização sobre o assunto. Vários casos de pessoas comuns que reciclam o óleo são citados, mostra também de forma clara como que o óleo pode ser prejudicial não só para a natureza, mas para a sociedade como um todo. E, além disso, cita empresas que têm sua razão de existir graças ao óleo de cozinha usado.

1.3. Terceiro passo: a coleta do óleo

O terceiro passo, que foi a coleta do óleo usado, teve adesão de quase todos alunos da sala, exceto de uma. Essa aluna não participou da coleta de óleo pelo seguinte motivo: sua mãe sustenta a família com a venda de sabão, feito de óleo usado, que ela arrecada na cidade. Preocupada com esse pequeno contratempo, ela foi orientada pelo professor a fazer um trabalho alternativo, isso para que a rotina de sua família não fosse afetada. O professor encarregou-a de pedir à mãe que fizesse uma receita de como ela confecciona o sabão com o óleo de cozinha. Ela fez tudo conforme lhe fora orientado e entregou ao professor um relatório completo de como se transforma o óleo de cozinha em sabão. Quanto ao restante da sala ninguém mais fez objeção quanto a arrecadação. Todos os demais se prontificaram trazer de suas casas o óleo de cozinha.

Professor e alunos concordaram que um mês para essa etapa seria o suficiente. Ou seja, o prazo não foi uma imposição do professor, mas sim algo que nasceu do diálogo entre os envolvidos. Isso deixa claro a importância de cada vez mais se trabalhar a mentalidade democrática na escola (GRACINDO, 2007). Os alunos precisam sentir que têm voz ativa, que são protagonistas do seu próprio caminho. Sobre essa questão da atuação do jovem, Costa (2001) é claro: “o termo protagonismo juvenil, enquanto modalidade de ação, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso”. Ao professor cabe apenas a tarefa de condução do processo de aprendizagem.

1.4. Quarto passo: entrega do óleo e visita à Casa da Criança

O quarto passo, ápice do projeto, será descrito com um pouco mais de minúcia, dada a sua importância. Vamos a ele.

Durante o mês de agosto, os alunos levaram à escola o óleo que conseguiram juntar em suas casas. E com todo esse óleo coletado chegou então o momento de dar a ele um destino correto. Nesse caso, a Casa da Criança de Itapira² foi a escolhida para a entrega do óleo. Vamos conhecer um pouco sobre a Casa da Criança. E o que iremos descrever sobre ela foi o que aprendemos da administradora da instituição quando lá chegamos.

A Casa da Criança é uma creche que recebe crianças até os 12 anos de idade. Os pais não precisam pagar um real de mensalidade. É gratuito. As crianças aprendem muitas coisas, tais como noções básicas de como ser um cidadão, informática, inglês, xadrez, técnicas de desenho e outras atividades diferenciadas, sendo que suas ofertas dependem muito dos voluntários disponíveis para o período do ano. Nesta casa trabalham funcionários remunerados e voluntários. A comida das crianças é controlada por uma nutricionista. E pudemos observar que a refeição oferecida na Casa da Criança é em qualidade e quantidade a melhor da cidade se a compararmos com as outras creches particulares e municipais.

A Casa da Criança tem despesa mensal de aproximadamente 20.000,00 reais. A Prefeitura de Itapira contribui com 2.000,00 mensalmente; o Governo de São Paulo com 5.000,00, também mensalmente. Os treze mil reais restantes são arrecadados pela Casa da Criança através de doações, de um bazar de roupas que é feito diariamente na instituição (esse bazar arrecada cerca de 3.000,00 ao mês) e com a realização de eventos, tais como noite da sopa, noite da mandioca,

² Para mais informações sobre a Casa da Criança de Itapira basta acessar o site da instituição. Nele, há informações referentes ao histórico, missão, projeto socioambiental. <https://www.casadacriancaccs.com.br/>

noite do pastel etc. A Casa da Criança faz esse trabalho social há 72 anos na cidade de Itapira. É a creche mais antiga da cidade. Tivemos a oportunidade de assistir a testemunhos de ex-alunos que graças a essa entidade hoje conseguiram seguir nos estudos, ter família, emprego, enfim, uma boa colocação na sociedade. Assim, o óleo que é destinado para a Casa da Criança ajuda a instituição na complementação de sua renda mensal. Todo óleo cooptado pela Casa é vendido a uma empresa que processa o óleo para que ele seja aproveitado no biodiesel, em massa para fixar vidro e composto para ração animal. Segundo a Casa da Criança, o óleo que eles vendem para essa empresa garante-lhes cerca de 6.000,00 reais todo mês. A administradora da Casa aproveitou a ocasião e fez uma pequena palestra aos alunos sobre a importância de se descartar corretamente o óleo. Nesse caso em específico, não só a natureza é beneficiada, mas a sociedade itapirense também ganha com o descarte correto do óleo. A prova cabal disso é que graças ao óleo de cozinha de muita gente a Casa da Criança vem conseguindo manter o seu valioso trabalho em prol da sociedade.

No momento em que a administradora falava sobre o papel social da instituição ela foi às lágrimas. Lembrou das crianças que eles conseguiram ajudar; recordou também daquelas que se perderam ao longo do caminho para as drogas, prostituição, criminalidade. Esse foi o quarto passo. O interessante é que a maioria dos alunos não fazia ideia do trabalho que era feito na Casa da Criança. E eles disseram, ao fim da visita, que ter conhecido a instituição foi um passo grande para tirar da mente deles as ideias vagas e equivocadas que tinham sobre a Casa.

1.5. Quinto passo: balanço do projeto

Passemos agora para o quinto passo, que é o balanço do projeto. Nesse sentido, vamos fazer um levantamento do que o projeto conseguiu arrecadar em prol da Casa da Criança. A sala do 2º A conta com 37 alunos ativos. O total de óleo que arrecadamos foi de 90 litros. Isso dá uma média de 2,43 litros por aluno. No entanto, dos 37 alunos, foram 32 que fizeram a doação do óleo; isto é, apenas 5 não contribuíram com o projeto. Em porcentagem, tivemos um engajamento de 86% dos alunos e 14% que não se engajaram. A meta que foi proposta pela sala é que cada um levasse ao menos 2 litros de óleo, que daria um total 74 litros de óleo. Em termos de porcentagem sobre a meta, conseguimos atingir 122%. Como podemos ver, os dados foram extremamente positivos.

Com esses dados em mãos, durante a aula de sociologia o professor retomou uma questão que tinha sido debatida no 1º passo: há relação entre sociologia e educação ambiental? Depois de tudo o que fora feito, a visão dos alunos já não era mais a mesma. Eles, com base na experiência

proporcionada pelo projeto, puderam ver claramente que a educação ambiental é um item fundamental quando falamos de sociedade. Em outras palavras, não há como pensar a sociedade e excluir a preocupação socioambiental. Uma sociologia que não faça uma reflexão entre os seres humanos e a natureza pode seriamente tornar-se oca, alienada. Os dados do parágrafo acima foram passados para eles. Não há como negar que ficaram muito satisfeitos com o trabalho que fizeram.

Aproveitamos o momento e perguntamos para os cinco que não ajudaram o motivo pelo qual não o fizeram. Dois disseram que esqueceram do projeto, mesmo o professor tendo falado toda semana do projeto na aula. Uma já justificamos: a mãe usa o óleo para fazer sabão e vendê-lo. E os outros dois falaram que até arrecadaram o óleo em casa, mas que o óleo foi entregue para aqueles carros que passam na rua coletando. Contudo, mesmo esses cinco alunos não tendo feito a parte vital do projeto, foi proposto a eles que ao menos participassem ativamente do fim, que é a elaboração de uma redação sobre a relação sociologia e educação ambiental. E diante disso eles se propuseram a fazer o que fora pedido.

1.6. Sexto passo: elaboração do trabalho final

E assim vamos para a análise de como foi executado o 6º passo. Nessa última etapa do projeto, cada aluno teve que elaborar uma redação, nos moldes de dissertação, sobre o seguinte tema: “Reciclar o óleo é uma atitude sociológica?”. Os parâmetros dados para a elaboração desse trabalho foram os seguintes:

- Escrever sobre o tema entre 15 e 30 linhas;
- Redação final deve ser feita com caneta;
- Observar as normas de citação, para não cair em plágio;
- Atentar-se para que o texto tenha uma conclusão que mostre possibilidades, soluções para um eventual problema;
- Jamais escrever algo que atente contra os direitos humanos e ambientais.

Como bem se pode observar, o trabalho final pedido é muito parecido com a redação do Enem. E isso não é uma mera coincidência. O objetivo disso é que a disciplina de sociologia contribua com a de língua portuguesa no aspecto da escrita. Mais uma vez aqui a sociologia se põe em diálogo com as outras disciplinas. Isso apenas demonstra o alcance que a sociologia tem no aspecto de construção de conhecimento dos alunos. Ela não só quer formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, mas objetiva também ser um auxílio para todas as demais áreas do conhecimento.

O tema do trabalho final não foi revelado antes do dia de fazê-lo. A única coisa que os alunos sabiam de antemão é que iriam descrever sobre algo do que já tinham feito. Seria sobre o óleo? A Casa da Criança? Nenhuma pista. Isso justamente para que eles estudassem não só uma via de argumentação, mas que abrissem o leque para as mais variadas possibilidades. E no dia do trabalho final os alunos tiveram duas aulas (140 minutos) para realizar o que fora proposto. E todos fizeram o trabalho final, inclusive aqueles cinco alunos que não tinham participado da arrecadação do óleo, mas que posteriormente tinham se proposto a fazer o trabalho final.

Uma semana depois todas as redações tinham sido corrigidas. Constatou-se durante a correção desses trabalhos que os alunos conseguiram captar bem a mensagem principal do projeto. Eles perceberam que não há como pensar sobre a sociedade humana se excluirmos a natureza dessa reflexão, afinal, é a natureza que nos mantém vivos para pensar sobre os demais assuntos. Ou seja, nada mais urgente para o mundo globalizado industrial que vivemos do que essa mentalidade de que a natureza deve ser parte fundamental da reflexão humana, não importa a área do conhecimento que seja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Como aproveitar o óleo usado” teve duração de dois meses (agosto e setembro de 2017). Foi um projeto piloto e por sê-lo foi feito só com a turma do 2º colegial A. Podemos notar que por parte dos alunos o projeto foi muito bem aceito, a prova disso é a participação deles e a meta que conseguimos atingir em relação a arrecadação do óleo, que foi de 122%. A direção da escola Professor Cândido de Moura parabenizou o professor e os alunos pelo projeto e solicitou junto ao professor de sociologia se esse projeto não poderia ser feito com todas as outras salas da escola. Em outras palavras, um simples projeto de sociologia e educação ambiental tem agora a possibilidade de se transformar num projeto que envolverá toda a escola. Isso é essencial para a perpetuação da mentalidade ecológica que a escola é incumbida de incutir em seus alunos.

Como o projeto foi bem planejado e pensado para ser executado em 6 passos, um de cada vez, notamos que o planejamento educacional e pedagógico é essencial para que qualquer empreendimento possa ter bons resultados. Ou, em outras palavras, conforme Rocha (2011, p. 12) “o planejamento deve se transformar em agente de inovação da ação pedagógica”. Os alunos precisam ter ciência do passo a passo do projeto. Eles não podem ter a impressão que estão caminhando na escuridão, sem propósito. Precisa ficar claro para eles em que lugar eles estão e qual é o objetivo.

No 1º passo, fundamentação teórica em sala de aula, a avaliação tanto do professor como dos alunos foi positiva. Isso pelo fato de termos tratado de um tema que não é comum ser abordado em sala de aula. Isso desperta curiosidade; o 2º passo, assistir ao curta metragem da TV Justiça “Reaproveitamento do Óleo de Cozinha”, foi proveitoso. E um ponto positivo dessa etapa apontado pelos alunos é que o vídeo é interessante, não é longo (tem cerca de 25 minutos) e prende a atenção; trouxe informações úteis para os fins que nos propomos estudar; o 3º passo, coleta do óleo, foi o que mais gerou preocupação. Isso porque os alunos só começaram a trazer o óleo depois de duas semanas que se iniciara essa fase. Como tínhamos proposto um mês, restavam apenas duas semanas para a entrega do óleo, ou seja, 50% do tempo. Contudo, por volta do fim da terceira semana é que eles começaram a trazer e até o fim do tempo estabelecido já tínhamos um resultado satisfatório (o total de óleo que arrecadamos foi de 90 litros. Isso deu uma média de 2,43 litros por aluno). Isso evidencia que o jovem é capaz de assumir responsabilidade. Basta que ele veja sentido naquilo que lhe foi proposto; 4º passo, entrega do óleo para a Casa da Criança de Itapira “Celencina Caldas Sarkis”, foi a fase mais marcante do projeto. Isso porque os alunos puderam ver de perto o que é um trabalho social e como que nossas pequenas atitudes (nesse caso, a doação do óleo) podem fazer a diferença na vida das pessoas e do meio ambiente. É o ensino de sociologia saindo da abstração e indo em direção à vida real; o 5º passo, que foi um balanço do projeto entre professor e alunos, foi uma oportunidade que tivemos de conversar sobre pontos positivos e negativos do projeto. O ponto negativo hegemônico na ótica dos alunos foi o fato de terem que ir a pé da escola até a Casa da Criança. Eles questionaram se a escola ou a prefeitura não poderiam disponibilizar transporte. A distância da escola para a Casa da Criança é de 1,5 quilômetro. Explicamos que para uma distância curta dessa é difícil conseguir transporte. Já o restante do projeto foi bem avaliado. O principal ponto positivo foi ter ajudado uma instituição social; enfim, no 6º passo, que era a elaboração individual de relatório (redação dissertativa), avaliamos que os alunos conseguiram entender a mensagem do projeto. Eles articularam bem as questões meio ambiente, sociedade e sociologia. A única ressalva é que precisam treinar mais redação.

Enfim, o ensino da sociologia na sala de aula na Educação Básica não precisa ser totalmente focado nos clássicos sociológicos. É de fundamental importância fazer com que a sociologia se vergue para os demais problemas, problemas esses que muitas das vezes são deixados de lado pelos próprios sociólogos. Educação ambiental não é uma demanda só dos ambientalistas. Todos os demais agentes sociais devem colocar em suas pautas de discussões temas que versem sobre a nossa casa comum, que é o planeta terra.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Secretaria da Educação Básica, 2006.
- COSTA, A.C.G. *A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa*. 2 ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. *Gestão democrática nos sistemas e na escola*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- MANCINI, Silvana Gomes; BULHÕES, Ignácio César de. *Educação Ambiental na Escola*. São João del-Rei, MG : UFSJ, 2011.
- MEIO Ambiente por Inteiro - *Reaproveitamento do Óleo de Cozinha*. Direção de Tv Justiça. 2014. (24 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CqsAnvkZ8Hs&t=3s>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- ROCHA, Sandra Boari Silva. *Estratégias Educacionais*. São João del-Rei, MG : UFSJ, 2011.
- SÃO PAULO. Maria Inês Fini. Secretaria da Educação (Org.). *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias*. São Paulo: See, 2010.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

SOUZA, Everton Aparecido Moreira. Sociologia e Educação Ambiental na sala de aula. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.110-123, 2017.

Recebido em: 11 de nov. 2017

Avaliador 1: 27 de nov. 2017

Avaliador 2: 01 de dez. 2017

Aceito em: 09 de dez. 2017